FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Produto: Lepecid BR Spray

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome do produto (nome comercial):	**Lepecid BR Spray**
Principais usos recomendados para a substância ou mistura:	Indicado no combate às miíases cutâneas (bicheiras) de bovinos. Uso veterinário.
Nome da empresa:	OURO FINO SAÚDE ANIMAL
Endereço:	Rodovia Anhanguera, SP 330, km 298 - Distrito Industrial CEP: 14140-000 – Cravinhos / SP – Brasil
Telefone para contato:	55 (16) 3518-2000
Telefone para emergências:	55 (16) 3518-2000
E-mail:	sac@ourofino.com

2 - IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de perigo do produto químico:	Aerossóis – Categoria 2 Toxidade aguda – Oral – Categoria 4 Toxicidade aguda – Dérmica – Categoria 5 Corrosão/irritação à pele – Categoria 2 Lesões oculares graves/irritação ocular – Categoria 2A Carcinogenicidade - Categoria 2 Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única – Categoria 3 Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição repetida – Categoria 2 Perigo por aspiração - Categoria 1 Perigoso ao ambiente aquático - Aguda - Categoria 1 Perigoso ao ambiente aquático - Crônico - Categoria 1
Sistema de classificação	Norma ABNT-NBR 14725-2.

utilizado:	Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.
Outros perigos que não resultam em uma classificação:	O produto não possui outros perigos.

Elementos apropriados da rotulagem

Pictogramas:	
Palavra de advertência:	PERIGO
Frases de perigo:	H223 Aerossol inflamável. H229 Recipiente pressurizado: pode romper se aquecido. H302 Nocivo se ingerido. H304 Pode ser fatal se ingerido e penetrar nas vias respiratórias. H313 Pode ser nocivo em contato com a pele. H315 Provoca irritação à pele. H319 Provoca irritação ocular grave. H336 Pode provocar sonolência ou vertigem. H351 Suspeito de provocar câncer. H373 Pode provocar danos ao sistema nervoso central por exposição repetida ou prolongada. H410 Muito tóxico para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados.
Frases de precaução:	P210 Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. — Não fume. P280 Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial. P301 + P312 EM CASO DE INGESTÃO: Caso sinta

indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

P302 + P352 EM CASO DE CONTATO COM A PELE: Lave com água e sabão em abundância.

P305 + P351 + P338 EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

P308 + P313 EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: Consulte um médico.

3- COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

MISTURA Lepecid BR Spray

Ingredientes ou impurezas que contribuam para o perigo:

Componentes	Concentração (%)	Nº CAS	Classificação conforme Norma ABNT-NBR 14725-2
Propano	50 – 70	74-98-6	-
Butano	50 – 70	106-97-8	-
Hexileno glicol	39,50 – 60,50	107-41-5	-
Clorpirifós	4,50 – 5,50	2921-88-2	-
Segredo industrial 1	0,51 – 0,64	NA	H303; H315; H317; H319; H402
Segredo industrial 2	0,26 – 0,37	NA	H302; H318; H350; H410
Segredo industrial 3[1]	q.s.p. 100,00%	NA	H226; H304; H315; H340; H350; H411

NA: Não aplicável.

[1] Este produto contém como ingrediente a seguinte substância com limite de exposição ocupacional: 2-Butoxietanol (CAS: 111-76-2).

4- MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

Inalação:	Remova a vítima para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com a pele:	Lave a pele exposta com quantidade suficiente de água para remoção do material. Caso a irritação cutânea persista: Consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com os olhos:	Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando. Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Ingestão:	Não induza o vômito. Nunca forneça algo por via oral a uma pessoa inconsciente. Lave a boca da vítima com água em abundância. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:	Nocivo se ingerido e pode ser nocivo em contato com a pele. Pode ser fatal se ingerido e penetrar nas vias respiratórias. Provoca irritação à pele com vermelhidão, dor e ressecamento, e irritação ocular grave com vermelhidão e dor. Pode provocar dermatite e prurido. Pode provocar sonolência ou vertigem. A exposição repetida pode provocar danos ao sistema nervoso central podendo causar inibição das colinesterases manifestada por dores no peito, palpitação, visão borrada, dor de cabeça, miose (contração da pupila), câimbras, salivação excessiva, sudorese, lacrimejamento, vertigem, náusea, vômito, diarréia, contrações musculares, convulsões, inconsciência e morte.
Notas para o médico:	Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Se necessário, o tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrolíticos, metabólicos, além de assistência respiratória. Em caso de contato com a pele não friccione o local atingido. Antídoto: Sulfato de atropina e reativadores da colinesterase.

5- MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção:	Apropriados: Compatível com pó químico seco e dióxido de carbono (CO_2). Não recomendados: Jatos d'água de forma direta.
Perigos específicos da mistura ou substância:	Muito perigoso quando exposto a calor excessivo ou outras fontes de ignição como: faíscas, chamas abertas ou chamas de fósforos e cigarros, operações de solda, lâmpadas-piloto e motores elétricos. Pode acumular carga estática por fluxo ou agitação. Os vapores do líquido aquecido podem incendiar-se por descarga estática. Os vapores são mais densos que o ar e tendem a se acumular em áreas baixas ou confinadas, como bueiros e porões. Podem deslocar-se por grandes distâncias provocando retrocesso da chama ou novos focos de incêndio tanto em ambientes abertos como confinados. Os contêineres podem explodir se aquecidos. A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido e dióxido de carbono.
Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:	Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo. Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água.

6- MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais	
Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência:	Isole de fontes de ignição. Evacuar a área. Mantenha as pessoas não autorizadas afastadas da área. Pare o vazamento, se isso puder ser feito sem risco. Impeça fagulhas ou chamas. Não fume. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite exposição ao produto. Permaneça afastado de áreas baixas, tendo o vento pelas costas. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Para pessoal de serviço de emergência:	Utilizar EPI completo com óculos de segurança, luvas de segurança impermeável e máscara protetora semi-facial com filtro contra vapores e névoas.
Precauções ao meio ambiente:	Evite que o produto disperso atinja cursos d'água e rede de esgotos.
Métodos e materiais para contenção e limpeza:	**Para a fase gasosa:** Interrompa o escape do gás se for possível fazê-lo sem risco. Permaneça a favor do vento. Não jogue água no derramamento ou na fonte do escape. Não descarte recipientes usados ou danificados diretamente no meio ambiente ou na rede de esgoto. Todo o equipamento usado na contenção do produto deve ser aterrado. **Para a fase líquida:** Utilize névoa de água ou espuma supressora de vapor para reduzir a dispersão do produto. Não permita a entrada de água nos recipientes. Utilize barreiras naturais ou de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes apropriados. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Corpos d`água: Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido. Para destinação final, proceda conforme a Seção 13 desta FISPQ.
Diferenças na ação de grandes e pequenos vazamentos:	Não há distinção entre as ações de grandes e pequenos vazamentos para este produto.

7- MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Medidas técnicas apropriadas para o manuseio

Precauções para	Manuseie em uma área ventilada ou com sistema geral de ventilação/exaustão local. Evite formação de vapores, névoas

manuseio seguro:	ou aerossóis. Evite exposição ao produto. Evite contato com materiais incompatíveis. Manter fora do alcance de crianças e animais domésticos. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.
Medidas de higiene:	Lave as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio e antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro. Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização. Remova a roupa e o equipamento de proteção contaminado antes de entrar nas áreas de alimentação.
Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade	
Prevenção de incêndio e explosão:	Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. — Não fume. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. Aterre o vaso contentor e o receptor do produto durante transferências. Utilize apenas ferramentas anti-faiscante. Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas. Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação à prova de explosão.
Condições adequadas:	Armazene em local seco e fresco, ao abrigo da luz solar. Mantenha o recipiente fechado e fora do alcance de crianças e animais domésticos. Manter armazenado em temperatura entre 15°C e 30°C. Não é necessária adição de estabilizantes e antioxidantes para garantir a durabilidade do produto. Mantenha afastado de materiais incompatíveis
Materiais para embalagens:	Semelhante à embalagem original.

8 - CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

Limites de exposição ocupacional:

Nome químico ou comum	TLV – TWA (ACGIH, 2019)	TLV – STEL (ACGIH, 2019)	LT (NR-15, 1978)
Butano	-	1000 ppm (EX)	470 ppm
Propano	Asfixiante simples		
Hexileno glicol	25 ppm (V)	50 ppm (V) 10 mg/m³ (I,H)	-
Clorpirifós	0,1 mg/m³ (FIV)	-	-
2-Butoxietanol (EGBE)	20 ppm	-	39 ppm*

(EX): Risco de explosão: A substância é um asfixiante inflamável ou digressões acima do TLV® poderiam se aproximar a 10% do valor do Limite Inferior de Explosividade.

(FIV): Fração inalável e vapor.

(H): Apenas aerossol.

(I): Fração inalável.

(V): Fração de vapor.

*: Absorção também pela pele.

Indicadores biológicos:	Informações referentes ao: - <u>Clorpirifós:</u> **BEI (ACGIH, 2019):** Pesticidas inibidores da Acetilcolinesterase Atividade da colinesterase eritrocitária: 70% da atividade basal individual* (final da jornada). Ne Atividade da butilcolinesterase no soro ou plasma: 60% da atividade basal individual* (final da jornada). Ne *Recomenda-se a média de duas determinações respectivas da atividade da colinesterase da linha de base com três dias de intervalo, sem exposição a pesticidas inibidores da enzima por pelo menos 30 dias, para cada trabalhador antes da exposição a inibidores da colinesterase de grandes diferenças

	interindividuais nos valores da linha de base publicados. A estabelecer pelo menos uma vez por ano. Recomenda-se a remoção das exposições no local de trabalho até que a atividade da colinesterase retorne a 20% da linha de base. Ne: O determinante não é específico, sendo também observado depois da exposição a outras substâncias químicas. - 2-Butoxietanol (EGBE): **BEI (ACGIH, 2019):** Ácido butoxiacético (BAA) na urina: 200 mg/g de creatinina (final da jornada).
Outros limites e valores:	Informação referente ao: - 2-Butoxietanol (EGBE): **IDLH (NIOSH, 2017)**: 700 ppm
Medidas de controle de engenharia:	Promova ventilação mecânica e sistema de exaustão direta para o meio exterior. Estas medidas auxiliam na redução da exposição ao produto. Manter as concentrações atmosféricas, dos constituintes do produto, abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.
Medidas de proteção pessoal	
Proteção dos olhos/face:	Óculos de segurança.
Proteção da pele e do corpo:	Luvas de segurança impermeável.
Proteção respiratória:	Máscara protetora semi-facial com filtro contra vapores e névoas.
Perigos térmicos:	Não apresenta perigos térmicos.

9- PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Aspecto (estado físico, forma e cor):	Líquido límpido roxo.
Odor e limite de odor:	Não disponível.

pH:	Não disponível.
Ponto de fusão/ponto de congelamento:	Não disponível.
Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição:	Não disponível.
Ponto de fulgor:	Não disponível.
Taxa de evaporação:	Não disponível.
Inflamabilidade (sólido; gás):	Inflamável.
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade:	Não disponível.
Pressão de vapor:	Não disponível.
Densidade de vapor:	Não disponível.
Densidade relativa:	Não disponível.
Solubilidade(s):	Insolúvel em água.
Coeficiente de partição – n-octanol/água:	Informações referente ao: - 2-Butoxietanol: Log kow: 0,83 - Hexileno glicol: Log kow: 0,58 - Clorpirifós: Log kow: 4,96 - Segredo industrial 1: Log kow: 14,84 - Segredo industrial 2: logkow: 3,62

	- Segredo industrial 3: logkow: 0,51
Temperatura de autoignição:	Não disponível.
Temperatura de decomposição:	Não disponível.
Viscosidade:	Não disponível.
Outras informações:	Densidade: 0,860 – 0,940 g/mL

10- ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade e reatividade:	Produto estável em condições normais de temperatura e pressão.
Possibilidade de reações perigosas:	Não são conhecidas reações perigosas com relação ao produto.
Condições a serem evitadas:	Temperaturas elevadas, fontes de ignição e contato com materiais incompatíveis.
Materiais incompatíveis:	Ácidos, bases, agentes oxidantes, agentes redutores, aminas.
Produtos perigosos da decomposição:	Não são conhecidos produtos perigosos da decomposição.

11- INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda:	Nocivo se ingerido e pode ser nocivo em contato com a pele. Não classificado como tóxico agudo por via inalatória. Estimativa de Toxicidade Aguda da mistura (ETAm) ETAm (oral): 1097,87 mg/kg ETAm (dérmica): 3660,60 mg/kg Informações referente ao: - 2-Butoxietanol: DL_{50} (oral, ratos): 470 mg/kg

	DL_{50} (dérmica, coelhos): 400 mg/kg - Hexileno glicol: DL_{50} (oral, ratos): 4790 mg/kg DL_{50} (dérmica, coelhos): 7890 mg/kg - Clorpirifós: DL_{50} (oral, ratos): 82 mg/kg DL_{50} (dérmica, ratos): 202 mg/kg - Segredo industrial 3: DL_{50} (oral, ratos): 420 mg/kg
Corrosão/irritação à pele:	Provoca irritação à pele com vermelhidão, dor e ressecamento.
Lesões oculares graves/irritação ocular:	Provoca irritação ocular grave com vermelhidão dor.
Sensibilização respiratória ou à pele:	Não é esperado que o produto provoque sensibilização respiratória ou à pele. O ingrediente Segredo Industrial 1, classificado na categoria 1, está em concentração < 1% e não contribui para esta classificação do produto.
Mutagenicidade em células germinativas:	Não é esperado que o produto apresente mutagenicidade em células germinativas.
Carcinogenicidade:	Suspeito de provocar câncer. Informações referentes ao: - 2-Butoxietanol: Carcinogênico animal confirmado com relevância desconhecida para seres humanos (Grupo A3 – ACGIH, 2012).
Toxicidade à reprodução:	Não é esperado que o produto apresente toxicidade à reprodução.
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única:	Pode provocar sonolência ou vertigem com tontura e náuseas.
Toxicidade para órgãos-alvo específicos –	Pode provocar danos ao sistema nervoso central por exposição repetida ou prolongada podendo causar inibição das

exposição repetida:	colinesterases manifestada por dores no peito, palpitação, visão borrada, dor de cabeça, miose (contração da pupila), câimbras, salivação excessiva, sudorese, lacrimejamento, vertigem, náusea, vômito, diarréia, contrações musculares, convulsões, inconsciência e morte.
Perigo por aspiração:	Pode ser fatal se ingerido e penetrar nas vias respiratórias.

12- INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamento e impactos do produto

Ecotoxicidade:	Muito tóxico para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados. Informações referentes ao: - Clorpirifós: CL_{50} (*Lepomis macrochirus*, 96h): 0,0058 mg/L - Segredo industrial 1: CEr_{50} (*Algas verdes*, 72h): 8 mg/L -Segredo industrial 2: CE_{50} (*Daphnia magna*, 48h): 8,7 mg/L -Segredo industrial 3: CE_{50} (*Daphnia magna*, 48h): > 0,24 < 0,5 mg/L - 2-Butoxietanol: CL_{50} (*Oncorhynchus mykiss*, 96h): >1000 mg/L - Hexileno glicol: CL_{50} (*Pimephales promelas*, 96h): > 100 mg/L CE_{50} (*Daphnia magna*, 48h): 5410 mg/L
Persistência e degradabilidade:	Em função da ausência de dados, espera-se que o produto apresente persistência e não seja rapidamente degradado.
Potencial bioacumulativo:	Apresenta alto potencial bioacumulativo em organismos aquáticos.

	Informações referente ao: - 2-Butoxietanol: Log kow: 0,83 - Hexileno glicol: Log kow: 0,58 - Clorpirifós: Log kow: 4,96 - Segredo industrial 1: Log kow: 14,84 - Segredo industrial 2: logkow: 3,62 - Segredo industrial 3: logkow: 0,51
Mobilidade no solo:	Não determinada.
Outros efeitos adversos:	Não são conhecidos outros efeitos ambientais para este produto.

13- CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendados para tratamento e disposição aplicados ao

Produto:	Deve ser eliminado como resíduo perigoso de acordo com a legislação local. O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais.
Restos de produtos:	Manter restos do produto em suas embalagens originais e devidamente fechadas. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto.
Embalagem usada:	Mantenha os restos do produto em suas embalagens originais e devidamente fechadas. O descarte deve ser realizado conforme

	o estabelecido para o produto.

14- INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais	
Terrestre:	Resolução nº 5232, de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), *Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos, e dá outras providências.*
Número ONU:	1950
Nome apropriado para embarque:	AEROSSÓIS
Classe ou subclasse de risco principal:	2.1
Classe ou subclasse de risco subsidiário:	NA
Número de risco:	23
Grupo de embalagem:	NA
Hidroviário:	DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras) Normas de Autoridade Marítima (NORMAM) NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior IMO – "*International Maritime Organization*" (Organização Marítima Internacional) *International Maritime Dangerous Goods Code* (IMDG *Code*).
Número ONU:	1950

Nome apropriado para embarque:	AEROSOLS, FLAMMABLE
Classe ou subclasse de risco principal:	2.1
Classe ou subclasse de risco subsidiário:	NA
Grupo de embalagem:	NA
EmS:	F-D, S-U
Poluente marinho:	O produto não é considerado poluente marinho.
Aéreo:	ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil – Resolução n°129 de 8 de dezembro de 2009. RBAC N°175 – (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL) - TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS. IS N° 175-001 – INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR - IS ICAO – "*International Civil Aviation Organization"* (Organização da Aviação Civil Internacional) – Doc 9284-NA/905 IATA - "*International Air Transport Association*" (Associação Internacional de Transporte Aéreo) *Dangerous Goods Regulation* (DGR).
Número ONU:	1950
Nome apropriado para embarque:	AEROSOLS, FLAMMABLE
Classe ou subclasse de risco principal:	2.1
Classe ou subclasse de risco subsidiário:	NA
Grupo de embalagem:	NA
Perigoso ao meio ambiente:	O produto é considerado perigoso ao meio ambiente.

15- INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações específicas para o produto químico:	Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998. Norma ABNT-NBR 14725. Portaria nº 229, de 24 de maio de 2011 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26.

16- OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações importantes, mas não especificamente descritas às seções anteriores.

Esta FISPQ foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso, de acordo com a aplicação especificada na embalagem. Qualquer outra forma de utilização do produto que envolva a sua combinação com outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus colaboradores quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

FISPQ revisada em fevereiro de 2020.

Legendas e abreviaturas:

ACGIH - *American Conference of Governmental Industrial Hygienists*

BEI - *Biological Exposure Indices*

C – *Ceiling*

CAS - *Chemical Abstracts Service*

CE_{50} – Concentração efetiva 50%

CL_{50} - Concentração letal 50%

DL_{50} - Dose letal 50%

IDLH – *Immediately Dangerous to Life or Health*

LT - Limite de Tolerância

NIOSH – *National Institute for Occupational Safety and Health*

NR - Norma Regulamentadora
q.s.p. - Quantidade Suficiente Para
TLV - *Threshold Limit Value*
TWA - *Time Weighted Average*

Frases de perigo referentes aos códigos listados na seção 3:
H227 Líquido combustível.
H316 Provoca irritação moderada à pele.
H317 Pode provocar reações alérgicas na pele.
H318 Provoca lesões oculares graves.
H401 Tóxico para os organismos aquáticos.
H411 Tóxico para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados.

Referências bibliográficas:

AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIALS HYGIENISTS. TLVs® and BEIs®: *Based on the Documentation of the Threshold Limit Values* (TLVs®) *for Chemical Substances and Physical Agents & Biological Exposure Indices* (BEIs®). Cincinnati-USA, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) n°7: Programa de controle médico de saúde ocupacional. Brasília, DF. Jun. 1978.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) n°15: Atividades e operações insalubres. Brasília, DF. Jun. 1978.

EPA dos EUA. 2011. EPI Suite ™ para Microsoft ® Windows, v 4.10. Estados Unidos: Agência de Proteção Ambiental, Washington. 2011. Disponível em: < http://www.epa.gov/oppt/exposure/pubs/episuite.htm>. Acesso em: ago. 2014.

Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals (GHS). 8. rev. ed. New York: United Nations, 2019.

HSDB - HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK. Disponível em: <http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>. Acesso em: ago. 2014.

IARC - INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Disponível em: <http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/index.php>. Acesso em: ago. 2014.

IPCS - INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY – INCHEM. Disponível em: <http://www.inchem.org/>. Acesso em: ago. 2014.

IUCLID - INTERNATIONAL UNIFORM CHEMICAL INFORMATION DATABASE. [S.l.]: European chemical Bureau. Disponível em: <http://ecb.jrc.ec.europa.eu>. Acesso em: ago. 2014.

NIOSH - NATIONAL INSTITUTE OF OCCUPATIONAL AND SAFETY. International Chemical Safety Cards. Disponível em: <http://www.cdc.gov/niosh/>. Acesso em: ago. 2014.

NITE-GHS JAPAN - NATIONAL INSTITUTE OF TECHNOLOGY AND EVALUATION. Disponível em: <http://www.safe.nite.go.jp/english/ghs_index.html>. Acesso em: ago. 2014.

SIRETOX/INTERTOX - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS DE EXPOSIÇÃO QUÍMICA. Disponível em: <http://www.intertox.com.br>. Acesso em: ago. 2014.

TOXNET - TOXICOLOGY DATA NETWORKING. ChemIDplus Lite. Disponível em: <http://chem.sis.nlm.nih.gov/>. Acesso em: ago. 2014.

U.S. ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY. ECOSAR - Ecological Structure-Activity Relationships. Versão 1.11. Disponível em: <http://www.epa.gov/oppt/newchems/tools/21ecosar.htm>. Acesso em: ago. 2014.